

'INSERÇÃO DAS CRIANÇAS NO MUNDO LETRADO NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

SILVA, Cleusmária Pereira da¹
MIGUEL, Eliana Alves²
LEANDRO, Cleiciane Vedovetto³
CORREIA, Samara Juliana da Costa⁴
COSTA, Joice Emanuele da⁵
COSTA, Claudia Borges da⁶

RESUMO: A escola precisa acompanhar esse tempo moderno, discutir sobre educação infantil é essencial, uma vez que há pouco, no Brasil, essa etapa educacional tornou-se obrigatória para todas as crianças a partir dos 4 anos de idade. O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a importância da leitura na Educação Infantil e a inserção das crianças no mundo letrado. Foi realizada pesquisa bibliográfica com teóricos como Brandão (2011), Cardoso (2012), Fonseca (2012) dentre outros que venham amparar nosso objetivo. Que é refletir sobre a importância da leitura na Educação Infantil e a inserção das crianças no mundo letrado. As creches e pré-escolas já tiveram um caráter assistencialista, mas no decorrer do processo histórico muitas mudanças ocorreram com os vários documentos lançados pelo MEC e que deram grande suporte para o fortalecimento da Educação Infantil. Pesquisas do mundo todo mostram que a **criança que lê** e tem contato com a literatura desde cedo, é beneficiada em diversos sentidos: ela aprende melhor, pronuncia melhor as

¹ Tecnóloga em Gestão Pública pela Facinter. Especialista em Educação Infantil pelo Centro Universitário Barão de Mauá. Técnica de Desenvolvimento Infantil efetiva na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes, em Juara-MT. E-mail: cleusmaria.pereira@gmail.com

² Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNEMAT. Especialista em Educação Infantil pelo Centro Universitário Barão de Mauá. Técnica de Desenvolvimento Infantil efetiva na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes, em Juara-MT. e-mail: eliana.amiguel@gmail.com

³ Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNEMAT. Especialista em Educação Infantil pela Faculdade de Educação São Luís. Professora efetiva na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes, em Juara-MT. E-mail: cleici_vedovetto@hotmail.com

⁴ Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UFMT. Técnica de Desenvolvimento Infantil efetiva na Creche Municipal Luiz Inácio do Nascimento, em Juara-MT. E-mail: samarasjc@hotmail.com

⁵ Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNEMAT. Especialista em Educação Infantil pela Faculdade de Educação São Luís. Técnica de Desenvolvimento Infantil efetiva na Creche Municipal Luiz Inácio do Nascimento, em Juara-MT. E-mail: joicemanuele@gmail.com

⁶ Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNEMAT. Especialista em Educação Infantil pela Faculdade de Educação São Luís. Professora efetiva na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes, em Juara-MT. E-mail: claudianhn@hotmail.com

palavras e se comunica melhor de forma geral. Essa inserção da criança no mundo letrado desde cedo amplia seu processo cognitivo desenvolvendo a compreensão, a interação e a interpretação.

Palavras-chave: Educação Infantil, leitura e letramento.

INTRODUÇÃO

Estamos imersos num contexto social cheio de avanços tecnológico, o mundo está em plena evolução científica e a escola sendo um dos locais onde se discute/cria e troca conhecimento precisa acompanhar esse tempo moderno. Nesse sentido discutir sobre educação infantil no momento histórico atual é essencial, uma vez que há pouco tempo, no Brasil, essa etapa educacional tornou-se obrigatória para todas as crianças a partir dos 4 anos de idade. Nesse sentido essa área vive um período de busca de orientações que podem de modo inovador ajudar a melhorar o trabalho realizado nessa etapa. E sendo ela a base para as demais etapas escolares nos preocupamos em pesquisar sobre a importância da leitura nessa fase. Pois sabemos que hoje as informações estão em todo lugar nos mais diversos meios, e a criança já chega à escola com uma bagagem imensa de conhecimentos, e essa instituição educacional precisa estar preparada para trabalhar com as crianças do séc. XXI.

Uma das funções primordiais da escola é formar indivíduos leitores, nesse sentido ela precisa criar oportunidade e possibilidades para que o indivíduo tome gosto pela leitura, para desenvolver leitores competentes a escola tem que possibilitar o acesso das crianças a diversos tipos de materiais que sejam capazes de estimulá-las. Por isso o presente artigo tem como objetivo refletir sobre a importância da leitura na educação infantil e a inserção das crianças no mundo letrado.

Desde cedo as crianças precisam ter contato com o mundo da leitura e escrita e assim iremos elucidar e refletir o que dizem teóricos como Fonseca (2012), Cardoso (2012), dentre outros que vieram auxiliar a reflexão e sistematização desta pesquisa.

Primeiramente abordaremos um pouco da legislação nacional para situarmos historicamente como ocorreu o fortalecimento das políticas públicas voltadas para educação infantil, em seguida falaremos um pouco da visão de alguns autores sobre a literatura infantil, a magia e a importância dela para o desenvolvimento das crianças. Abordando algumas reflexões sobre leitura,

letramento, linguagem oral e escrita e seus benefícios na educação infantil e no desenvolvimento cognitivo dos alunos. Também trás algumas sugestões importantes que auxiliarão no trabalho docente.

Nesse sentido espera-se que essa pesquisa possa contribuir em discussões e reflexões pertinentes a leitura na educação infantil para amparar e fundamentar o trabalho de muitos educadores.

EDUCAÇÃO INFANTIL E A LEGISLAÇÃO NACIONAL

Segundo Craidy (2001) apud Silva (2014) cada época histórica tem suas características peculiares e a educação das crianças durante muito tempo era responsabilidade da família e do seu grupo social, a educação infantil e a infância ao longo da história foram crescendo e se modificando principalmente a partir da revolução industrial com a saída da mulher do lar para o mercado de trabalho. A sociedade mudou o mundo evoluiu, surgiram pensadores e pesquisadores que indagaram o sistema e buscaram as mudanças de concepções e paradigmas. Desta forma o Brasil tem passado por vários processos de redemocratização, muitos foram os debates, fóruns, pesquisas e políticas públicas criadas em torno dos direitos das crianças. Para Craidy (2001) a LDB e outras leis recentes a respeito da infância, são consequências da Constituição Federal de 1988 que definiu uma nova doutrina em relação à criança que é a doutrina da criança como sujeito de direitos. O artigo 227 da CF de 1988 define que:

"É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão". (CF, 1988, p.97)

Desta forma a Constituição do país reconheceu a criança como um cidadão de direitos que está em desenvolvimento, assim as creches e pré-escolas é direito das crianças. Craidy (2001) ainda nos esclarece que o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº 8.069/1990 (ECA), explicitou melhor cada um dos direitos da criança e do adolescente bem como

os princípios que devem nortear as políticas de atendimento. Determinou ainda a criação dos Conselhos da Criança e do Adolescente e dos Conselhos tutelares. Os primeiros devem traçar as diretrizes políticas e os segundos devem zelar pelo respeito aos direitos das crianças e dos adolescentes, entre os quais o direito a educação, que para as crianças pequenas incluirá o direito a creche e pré-escolas.

De acordo com os princípios legais, éticos, políticos e estéticos, a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade em seus aspectos físicos, psicológico, cognitivo, emocional, religioso e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB nº 9.394/96, art.29).

No art. 22 a LDB considera que a Educação Infantil é parte integrante da Educação Básica, cujas finalidades são desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Essa dimensão da instituição voltada à introdução das crianças na cultura e apropriação por elas de conhecimentos básicos requer tanto seu acolhimento quanto sua adequada interpretação em relação às crianças pequenas.

As creches e pré-escolas já tiveram um caráter assistencialista, mas no decorrer do processo histórico muitas mudanças ocorreram com os vários documentos lançados pelo MEC e que deram grande suporte para o fortalecimento da Educação Infantil, dentre eles citamos os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil –Resolução CNE/CEB nº 05/09. Hoje elas possuem uma função educacional que vem complementar o trabalho da família e da comunidade a qual a crianças está inserida e deve haver uma integração entre escola/família na busca do pleno desenvolvimento da criança. O desenvolvimento integral da criança deve ser necessariamente compartilhado com a família, e deve-se considerar as formas como as crianças nesse momento de suas vidas vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidades de modo bastante peculiares.

Atualmente esta em tramitação a Base Nacional Comum (BNC) e os objetivos de aprendizagem para a Educação Infantil nesta Base é apresentado por “campos de experiências” potencializando as relações das crianças com múltiplas linguagens e conhecimentos de forma interdisciplinar. É mais um documento que busca romper com o modelo assistencialista e escolarizante.

Desta forma percebemos que a Educação Infantil tem tido grandes avanços diante da legislação nacional que vem fortalecendo esse seguimento e levando-nos a refletir o processo ensino aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança viabilizando a sua inserção num mundo moderno e letrado.

LITERATURA INFANTIL

Segundo Arroyo (1990) emprega-se a expressão Literatura Infantil ao conjunto de publicações que em seu conteúdo tenham formas recreativas ou didáticas, ou ambas, e que sejam destinados ao público infantil. No entanto, especialistas que debruçam nesta área consideram esta conceituação um tanto restrita, haja vista que muito antes da existência de livros e revistas infantis, a Literatura Infantil atuava na tradição oral, transmitindo a expressão da cultura de um povo de geração em geração.

Para Cademartori (1994) a literatura infantil divide-se em dois momentos: a escrita e a lendária. A lendária nasceu da necessidade que tinham as mães de se comunicar com seus filhos, de contar coisas que os rodeavam, sendo estas apenas contadas, não sendo registradas por escrito. Os primeiros livros infantis surgiram no século XVII, quando da escrita das histórias contadas oralmente. Foram obras de fundo satírico, concebidas por intelectuais que lutavam contra a opressão para estigmatizar e condenar usos, costumes e personagens que oprimiam o povo. Os autores, para não serem atingidos pela força do despotismo, foram obrigados a esconder suas intenções sob um manto fantasioso.

O início da literatura infantil pode ser marcado com Perrault, entre os anos de 1628 e 1703, com os livros "Mãe Gansa", "O Barba Azul", "Cinderela", "A Gata Borralheira", "O Gato de Botas" e outros. Depois disso, apareceram os seguintes escritores: Andersen, Collodi, Irmãos Grimm, Lewis Carrol, Bush. No

Brasil, a literatura infantil pode ser marcada com o livro de Andersen "O Patinho Feio", no século XX. Após surgiu Monteiro Lobato, com seu primeiro livro "Narizinho Arrebitado" e, mais adiante, muitos outros que até hoje cativam milhares de crianças, despertando o gosto e o prazer de ler. (Cademartori, 1994).

A literatura é, sem dúvida, uma das expressões mais significativas dessa ânsia permanente de saber e de domínio sobre a vida, que caracteriza o homem de todas as épocas. Ânsia que permanece latente nas narrativas populares legadas pelo passado remoto. Fábulas, apólogos, parábolas, contos exemplares, mitos, lendas, sagas, contos jocosos, romances, contos maravilhosos, contos de fadas...fazem parte dessa heterogênea matéria narrativa que está na origem das literaturas modernas e guarda um determinado saber fundamental. (Fonseca, 2012, p.20)

Para Frantz (2001), "a literatura infantil é também ludismo, é fantasia, é questionamento, e dessa forma consegue ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas. "

A literatura infantil é arte. E como arte deve ser apreciada e corresponder plenamente à intimidade da criança. A criança tem um apetite voraz pelo belo e encontra na literatura infantil o alimento adequado para os anseios da psique infantil. Alimento, esse, que traduz os movimentos interiores e sacia os próprios interesses da criança. "A literatura não é, como tantos supõem, um passatempo. É uma nutrição." (MEIRELES, 1984, p. 32)

A criança é criativa e precisa de matéria-prima sadia, e com beleza, para organizar seu "mundo mágico", seu universo possível, onde ela é dona absoluta: constrói e destrói. Constrói e cria, realizando tudo o que ela deseja. A imaginação bem motivada é uma fonte de libertação, com riqueza. É uma forma de conquista de liberdade, que produzirá bons frutos, como a terra agreste, que se aduba e enriquece, produz frutos sazonados. (Carvalho, 1989, p.21)

Isso explica o fato dos contos de fadas serem fascinantes até os dias atuais, pois atingem diretamente o imaginário da criança. Pois, a criança possui, ainda, uma sensibilidade estética, muitas vezes mais apurada que o

adulto. “A criança mistura-se com as personagens de maneira muito mais íntima do que o adulto.” (Benjamin, 2002. p. 105)

O dramatismo é assim, o segundo traço essencial dessa literatura infantil na visão de Sosa, “o drama é importante para a criança como tradução de seus movimentos interiores e quanto o pequeno leitor, nele, se sente viver. Invenção e drama são, pois, os dois pilares essenciais de toda literatura que serve aos interesses da criança, não importa a idade” (Sosa, 1978, p.39).

Com o exposto por esses teóricos percebemos que é necessário refletir e dialogar sobre a importância da leitura e da inserção da criança nesse mundo letrado de modo que ela possa acompanhar o desenvolvimento global que ocorre no mundo todo.

A IMPORTÂNCIA DE LER PARA AS CRIANÇAS

Diante do contexto atual com tantos avanços percebemos a importância da linguagem na vida de todos os seres humanos, desde a mais tenra idade, na visão de Vigotski, a principal função da linguagem se constitui no intercâmbio social.

O linguista francês Louis Hjelmslev apud Lessa (2014), ao falar sobre a linguagem, diz ser ela ferramenta, espelho, lugar. Ferramenta por ser veículo de comunicação; espelho por refletir e traduzir o ser humano que se revela pela linguagem que utiliza; lugar porque reflete a pessoa no meio físico-social onde vive.

Assim é por meio da linguagem que a criança se comunica e interage com o mundo ao seu redor constituindo-se e desenvolvendo-se. Sabemos que a criança é constituída de múltiplas linguagens, mas focaremos essa discussão mais especificamente ao trabalho de leitura na educação infantil.

Para Fonseca (2012), na Educação Infantil os momentos de leitura não devem ser restritos apenas à literatura. As crianças são muito observadoras, formulam boas perguntas, relacionam o conhecimento que já possuem com novas informações, levantam hipóteses, fazem comparações e são muito capazes de compreender as leituras de textos informativos.

Pesquisas do mundo todo mostram que a **criança que lê** e tem contato com a literatura desde cedo, é beneficiada em diversos sentidos: ela aprende melhor, pronuncia melhor as palavras e se comunica melhor de forma geral. Por meio da leitura, a criança **desenvolve a imaginação, a criatividade, ajuda a compreender o mundo da oralidade e da escrita, além de adquirir cultura**, conhecimentos e valores.

A escola deve ter a missão de estimular a leitura desde cedo para que a criança se desenvolva e tome gosto pelo ato de ler.

Quando um professor lê um conto para seus alunos, eles não aprendem apenas os conteúdos das histórias e suas características, mas também como as pessoas utilizam a leitura, os comportamentos leitores e a compartilhar práticas sociais de leitura. Muitas vezes os professores pensam que as crianças só aprendem a ler se realizarem atividades que envolvam as letras. Com certeza, há momentos em que devemos propor atividades de leitura que permitam às crianças refletir sobre o sistema de escrita, mas só isso não é suficiente! Temos de promover a entrada dos diversos textos na escola para que as crianças aprendam as competências necessárias para a leitura na vida cotidiana. (FONSECA, 2012, p.29)

Segundo o Ministério da Educação (MEC) e outros órgãos ligados à Educação, a leitura:

- **Desenvolve o repertório:** ler é um ato valioso para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional. É uma forma de ter acesso às informações e, com elas, buscar melhorias para você e para o mundo.
- **Liga o senso crítico na tomada:** livros, inclusive os romances, nos ajudam a entender o mundo e nós mesmos.
- **Amplia o nosso conhecimento geral:** além de ser envolvente, a leitura expande nossas referências e nossa capacidade de comunicação.
- **Aumenta o vocabulário:** graças aos livros, descobrimos novas palavras e novos usos para as que já conhecemos.
- **Estimula a criatividade:** ler é fundamental para soltar a imaginação. Por meio dos livros, criamos lugares, personagens, histórias.
- **Emociona e causa impacto:** quem já se sentiu triste (ou feliz) ao fim de um romance sabe o poder que um bom livro tem.
- **Muda sua vida:** quem lê desde cedo está muito mais preparado para os estudos, para o trabalho e para a vida.

- **Facilita a escrita:** ler é um hábito que se reflete no domínio da escrita. Ou seja, quem lê mais escreve melhor.

Diante de todos esses benefícios, estudiosos e teóricos tem voltado seus olhares para essa modalidade educacional e tem pesquisado a influência da leitura no desenvolvimento cognitivo das crianças, uma vez que ela é base essencial para as demais etapas educacionais. Por isso tem-se a preocupação em inserir as crianças desde cedo no mundo letrado para que ela possa ter uma aprendizagem significativa e prazerosa. Assim através desses teóricos a escola tem percebido a importância do seu papel e do papel do educador nesse processo de formação de leitores.

Ler histórias para as crianças exige planejamento, como apresentar e o que abordar são pontos que segundo Fonseca (2012) o professor deve pensar “como vou preparar meus alunos para que eles possam receber essa leitura, de modo que sintam incentivados, encantados, curiosos, que queiram ouvi-la e saber mais sobre o livro, autor, ou gênero selecionado?”. Desta forma Fonseca (2012, p. 48) nos apresenta algumas sugestões do que o professor pode fazer.

Antes da leitura:

- Ler o título e perguntar aos alunos do que acham que o livro tratará. Isso incentiva a antecipação, um comportamento leitor bastante comum;
- Ler a sinopse e fazer comentários ou perguntas para que as crianças antecipem a história;
- Mostrar algumas ilustrações para que as crianças antecipem o enredo;
- Apresentar curiosidades da vida do autor e sua obra – se possível, mostrar foto do autor;
- Apresentar curiosidades da vida do ilustrador e sua obra – se possível, mostrar foto do ilustrador;
- Mencionar algumas características do gênero que será lido e estabelecer relações com outros livros desse gênero que as crianças já conhecem;
- Retomar alguma história conhecida e explicar que vai ler outra do mesmo autor ou gênero;
- Contar um pouco da história para deixá-los curiosos;

- Contar um pouco da história, pois sabe que o enredo é complexo e que isso os auxiliara a acompanhar a leitura;
- Fazer comentários sobre o que a história vai tratar e convidá-los a ouvir uma nova história sobre o assunto;
- Comparar o estilo do autor que conhecerão com outro já conhecido por eles;
- Contar como conheceu a história ou como encontrou o livro – se procurou na biblioteca ou livraria, se um amigo recomendou, se conheceu quando criança, etc.

Durante a leitura:

- Se os ouvintes fizerem perguntas, dê atenção, responda de modo objetivo e retome a leitura para não perder “o fio da meada”.
- Às vezes, as crianças ouvem uma parte da história, uma frase, um nome de personagem e querem comentar algo que para os outros aparentemente não se relaciona com a história. Procure perguntar. “O que te fez lembrar disso agora? ” Se percebe que a crianças tem pra contar é algo longo, com muito jeito e delicadeza, peça que guardem na memória por um tempo o que tem para contar e que, ao final da leitura, conte a todos.
- Se perceber que algumas crianças se distraíram um pouco, procure fazer um comentário, criar um suspense para conquistar a atenção delas para que se voltem novamente à leitura. Algo do tipo: “E agora, o que vocês acham que vai acontecer? ”
- Não é necessário explicar palavras que você considerar difíceis. Muitas e muitas vezes elas se tornam completamente compreensíveis para as crianças no contexto da história.
- Não mude as palavras do texto com a intenção de simplificá-las. Por meio da leitura as crianças terão acesso à literatura: a arte da palavra. Além disso, se você mudar as palavras, elas não terão a oportunidade de perceber que o que está escrito se lê sempre da mesma maneira, que as palavras do texto escrito não mudam – é o que chamamos de permanência da escrita.

- Se notar que a história está difícil ou que as crianças não compreenderam alguma parte, faça uma breve explicação e retome a leitura.
- Vez ou outra, no meio da leitura, é possível deixar uma pergunta no ar, do tipo: “Será que se acontecesse isso conosco teríamos a mesma reação?” Ou fazer um comentário: “Vejam só o que a personagem vai fazer agora!” Ou ainda: “Acho essa parte da história tão linda!”

Depois da leitura:

- Fazer comentário sobre o que leu;
- Falar sobre o título de escrita do autor;
- Rer ler algum trecho preferido, explicando porque o prefere;
- Falar sobre uma personagem que chamou a atenção, compará-la com outras personagens de livros conhecidos por eles ou outros que o professor conhece;
- Relacionar determinada passagem da história com um fato real;
- Apresentar ou indicar outros livros do mesmo autor.

O importante mesmo é deixar que as crianças viagem no mundo da imaginação, da poesia e do encantamento que a literatura infantil é capaz de proporcionar. Despertando nelas o prazer de ouvir histórias despertando sentimentos e emoções, proporcionando a elas o maior contato possível com esse mundo letrado.

PRÁTICAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMO INSERIR A CRIANÇA NO MUNDO LETRADO?

Na Educação Infantil, torna-se fundamental o trabalho com a linguagem oral e a linguagem escrita com os alunos, e sabe-se o quanto os educadores se preocupam em trabalhar todos os aspectos desses dois tipos de linguagem, considerando suas implicações no ensino e na aprendizagem. (Cardoso,2012, p.9)

Emília Ferreiro apud Cardoso (2012) afirma que a dificuldade da criança “é compreender [...]o que a escrita representa e como [ela] a representa. ” E enfatiza a necessidade de se redefinirem os objetivos da

alfabetização, tanto na educação infantil quanto no início do ensino fundamental.

Para ela as crianças de 4 e 5 anos que têm a oportunidade de entrar em contato com o mundo da leitura e da escrita de maneira interessante, sem serem forçadas a aprender a ler e a escrever, se desenvolverão melhor no ensino fundamental, pois essa inserção da criança no mundo letrado desde cedo amplia seu processo cognitivo desenvolvendo a compreensão, a interação e a interpretação. Abaixo teremos um esquema de ideias de Emília Ferreiro apud Cardoso (2012) que servem como reflexão:

- É preciso dar função à leitura e à escrita para que a criança compreenda suas utilidades.
- É necessário olhar para a escrita que a criança produz ou para o que ela tenta ler, e reconhecer o valor e a evolução dessa produção, bem como a riqueza que representa a heterogeneidade das conceitualizações que surgem no grupo.
- É preciso ler para os alunos, escrever com eles e diante deles, deixar que eles explorem livros e diferentes textos.
- A partir do próprio nome e do nome dos colegas, as crianças começam a construir seu repertório de informações sobre nosso sistema de escrita, por meio de comparações, memória, análise, conflito...

Nesse sentido quanto mais cedo lermos para as crianças maiores serão as chances de gostar de ler, eles precisam ter esse contato com a leitura, com os livros, manuseá-los, compreender as imagens, mesmo sem decodificar as letras são capazes de lerem do seu modo o uso dessa imaginação é muito importante para sua criatividade e desenvolvimento intelectual. Pois na sociedade em que vivemos as crianças já tem contato com diversos tipos de imagens que passam mensagem e quanto mais acesso a esse mundo letrado melhor para seu processo de alfabetização.

Para Magda Soares, do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (Ceale/UFGM), esse aprendizado chama-se letramento: “É o convívio da criança desde muito pequena com a literatura, o livro, a revista, com as práticas de leitura e de escrita”. Não basta ter acesso aos materiais, as crianças devem ser envolvidas em práticas para aprender a usá-los, roda de leitura, contação de histórias, leitura de livros, sistema de malas de leitura, de casinhas, de cantinhos, mostras literárias, brincadeiras com livros. Edmir

afirma que “a criança pode não saber ainda ler e escrever, mas ela já produz texto: ela pensa, fala, se expressa”. Segundo Magda, um programa de formação de leitores deve se preocupar também com o desenvolvimento do professor como leitor, “porque se a pessoa não utilizar e não tiver prazer no convívio com o material escrito, é muito difícil passar isso para as crianças”. (MARICATO,2005, p.18)

Por isso as escolas de Educação Infantil precisam ter intenções pedagógicas bem planejadas no que diz respeito ao trabalho com leitura e com a inserção das crianças nesse mundo letrado, pois isso é fundamental para seu desenvolvimento cognitivo. Segundo Cardoso (2012) ler envolve uma série de capacidades, que vão muito além da pura decodificação. Aliás, quem aprende a ler apenas decodificando não atribui significado ao texto e não compreende o que lê. Esse é um dos grandes problemas da alfabetização no Brasil: o analfabetismo funcional.

Conforme Coelho (2010) letramento significa que, além de aprender a decodificar o sistema de escrita, é também necessário que as pessoas saibam utilizar a leitura e a escrita, para envolver-se com as práticas sociais. Esse termo vem com objetivo de ampliar o ato de alfabetizar, de inserir no ato educativo um sentido social de aprender a ler e a escrever. Diante dessa ampliação, o processo de alfabetizar está além de ensinar habilidades de codificação e decodificação do sistema alfabético, abrange o domínio dos conhecimentos que permitem o uso dessas habilidades nas práticas sociais. O letramento começa muito antes de a criança pegar um lápis ou conhecer as letras e as formas de escrever.

Uma criança que compreende quando o adulto lhe diz “olha o que a fada madrinha trouxe hoje!” Está fazendo uma relação com um texto escrito, o conto de fadas: assim, ela está participando de um evento de letramento (porque já participou de outros, como o de ouvir uma historinha antes de dormir); também está aprendendo uma prática discursiva letrada, e, portanto, essa criança pode ser considerada letrada, mesmo que ainda não saiba ler e escrever. (KLEIMAN, 1995, p. 18 apud. COELHO, 2010, p. 82).

A escola precisa desenvolver capacidades relacionadas à compreensão, à interação e à interpretação. É preciso que o sujeito aprenda desde pequeno para que serve a leitura, nas mais diversas instâncias e, ao mesmo tempo, aprofunde e aprimore esse conhecimento na escola. (Cardoso, 2012)

O contato com esse mundo mágico da diversidade escrita, da linguagem verbal e não verbal proporciona a elas refletir, questionar e entender naturalmente esse processo de conhecimento.

Quando contamos histórias, permitimos que as crianças observem especificidades da linguagem oral, que compreendam a postura do narrador de histórias – a ação dos narradores. Elas observam que, quando o professor narra oralmente, ele gesticula, muda de voz, faz expressões diferentes com o rosto, olha nos olhos, improvisa, muda parte da história (retira ou acrescenta algo, dependendo do dia, do público, de como ele mesmo está, do tempo que tem para contar), aproveita do que fica subentendido e implícito pela própria expressividade. Com a narrativa oral aguçamos a curiosidade da criança para que ela pegue o livro (do qual a história foi retirada) para reencontrá-la num momento individual e perceba as diferenças entre a oralidade e a escrita. Ao narrar oralmente, trabalhamos com a memória e com o coletivo. (FONSECA, 2012, p.148)

Sabemos por Vigotski que o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, ou seja, pelos instrumentos linguísticos construídos na experiência social. É por meio da linguagem que a criança produz cultura, constrói conhecimentos nas trocas com outras crianças e adultos. Na medida em que a Educação Infantil amplia a experiência linguística das crianças, ela cria melhores condições para a ampliação também de seu pensamento. Por isso, a Educação Infantil deve prever um trabalho sistemático de exploração da linguagem verbal, a fim de “garantir experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos”. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação Infantil apud. Oliveira, 2012, p.212).

Diante de tudo isso se percebe o tamanho da responsabilidade e da importância que a educação infantil tem na vida escolar de nossas crianças, o papel da escola e do professor é fundamental ambos devem mostrar as possibilidades de escrita e como ela está presente socialmente nas suas diversas funções. Partindo da realidade das crianças o professor deve oferecer atividades motivadoras que despertem nelas o desejo de aprender. Ao fazer essas mediações partindo da realidade o professor estará visando à formação de pessoas críticas e participativas na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta pesquisa nossos olhares se ampliaram diante do contexto histórico atual, onde a educação infantil saiu do assistencialismo, teve grandes conquistas na legislação nacional e atualmente muitos são os pesquisadores que tem seus olhares voltados para essa etapa educacional tão fundamental na vida das crianças.

Concluimos que é essencial ler para as crianças desde muito cedo, pois assim estaremos proporcionando a elas contato com o mundo letrado, com a linguagem oral e escrita e principalmente com o mundo da imaginação. As crianças que tem acesso a livros e diversos outros materiais escritos e são envolvidas em diversas práticas de leitura conforme nos diz Magda Soares se desenvolvem melhor.

Assim os educadores da educação infantil precisam entender a importância do trabalho realizado nessa etapa educacional para ampliar as capacidades das crianças de forma significativa, pois queremos uma educação de qualidade que seja capaz de formar pessoas letradas e não apenas analfabetos funcionais. Não queremos estudantes que leem por obrigação, mas sim pelo prazer de ler e que entendam o que estão lendo, pois, ler é uma das mais importantes portas de entrada para o conhecimento.

Desta forma devemos fortalecer o trabalho de leitura desde a educação infantil, com técnicas variadas que sejam capazes de despertar nas crianças o interesse e o prazer pela leitura, só assim estaremos contribuindo para a construção de uma sociedade verdadeiramente letrada.

REFERENCIAS

ARROYO, Leonardo. **Literatura Infantil Brasileira.** São Paulo: Melhoramentos, 1990.

BENJAMIN, Walter, **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação.** São Paulo: Duas Cidades, Editora 34, 2002.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. Et.al. **Ler e Escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas.** 2. Ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, Senado, 1998.

_____, MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, nº 9394/96. Brasília; 1996.

CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil?** 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CARDOSO, Bruna Puglisi de Assumpção. **Práticas de linguagem oral e escrita na educação infantil**. São Paulo: Editora Anzol, 2012.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos. **A literatura Infantil – Visão Histórica e Crítica**–6ª Ed. São Paulo: Global, 1989

CRAIDY, Carmem (org.) **Educação Infantil Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FONSECA, Edi. **Interações: com olhos de ler, apontamentos sobre a leitura para a prática do professor da educação infantil**. São Paulo: Blucher. – (Coleção InterAções), 2012.

FRANTZ, Maria Helena Zancan, **O ensino da literatura nas séries iniciais**. - 3ª Ed. Ijuí - RS, Ed. UNIJUI. 2001.

MEIRELES, Cecília, (1984). **Problemas da literatura infantil**– 3ª ed. Rio de Janeiro: NovaFronteira.

SILVA, Iracema Cristina Fernandes da. **Educação Infantil de Qualidade e os Desafios da Gestão Escolar**. UFMT. 2014

SOSA, Jesualdo, **A literatura infantil**. Tradução de James Amado – São Paulo: Cultrix: Ed. da Universidade de São Paulo, 1978.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. (org.) **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

COELHO <file:///C:/Users/Cris/Downloads/4848-19129-1-SM.pdf> acessado em 03/07/16

LESSA, <http://agazetadoacre.com/noticias/2014-01-08-15-36-14/> acessado dia 10/06/2016 às 15h25min.

MARICATO <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/eduinf/revcrian40.pdf>

<http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/importancia-leitura-521213.shtml> acessado dia 10/06/2016 às 16h40min.

¹ Artigo Publicado em 21/10/2019 – Revista Acadêmica Online. Edições N.V V. 28 (set/out)2019

